

**EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA QUE INGRESSAM NO
ENSINO SUPERIOR ACIMA DOS 30 ANOS DE IDADE DA UFMA EM
IMPERATRIZ**

Marize Ferreira de Carvalho Macedo ¹ ; José Edilmar de Sousa ².

1. Graduanda em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-
Maranhão, Brasil, marize.fcm@discente.ufma.br
2. Dr. José Edilmar de Sousa, Prof. Adjunto 3 do Curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz

Resumo

O texto aborda experiências de estudantes de Pedagogia que ingressam no Ensino Superior na Universidade Federal do Maranhão acima dos 30 anos de idade. Analisam-se os problemas enfrentados, o processo de inserção, o relacionamento com os estudantes mais jovens, bem como processos de aprendizagem, apropriação de novas tecnologias de informações e conciliação entre tarefas domésticas, trabalho e estudo. Assim, o objetivo deste artigo é descrever as experiências desses estudantes, limitações impostas pela idade e alguns ajustes nas capacidades de realização e as exigências no mundo acadêmico. Abrange os desafios para sobrevivência e alcance do sucesso na Universidade. Nesta direção, o texto analisa os sentidos no campo universitário, apropriação dos meios tecnológicos e conciliação no cotidiano escolar.

Palavra-chave: Ensino Superior. Pedagogia. Estudantes Adultos. Experiências.

Introdução

Este artigo procura compreender aspectos subjetivos (comportamentos, ideias, ponto de vista etc.) de estudantes do Curso de Pedagogia com 30 anos ou mais. Conduziu-se a partir da minha própria vivência, segundo a qual retornei à sala de aula depois de 20 anos após término do Ensino Médio e por não ter tido oportunidade de cursar o Ensino Superior devido ao fato de morar em local de difícil acesso ao Ensino Superior àquela época. Já em 2022, através do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), no período 2022.1, ingressei no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão e iniciei essa nova etapa da trajetória de formação neste curso, aos 39 anos de idade, com medos e anseios referentes ao convívio com estudantes mais jovens que, diferente de mim, concluíram o Ensino Médio e logo ingressaram

na Universidade. Desde então, muitas barreiras encontradas tais como aquelas com relação aos meios tecnológicos na realização dos trabalhos acadêmicos seguindo as normas da ABNT, conciliar entre rotinas diárias, família e o trabalho fixo como zeladora em uma escola pública no município de Senador La Rocque-MA. Experiências de vida seguidas de uma correria com perspectivas que sejam promissoras. Feliz por estar realizando, com o propósito de desenvolvimento profissional e poder contribuir para a educação das crianças. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo descrever as experiências de estudantes de Pedagogia que, assim como eu, ingressaram no Ensino Superior após os trinta anos de idade refletindo sobre as limitações impostas pela idade adulta e a necessidade de adaptação às exigências no mundo acadêmico.

Este trabalho é composto por três eixos principais: um relato de experiência pessoal da primeira autora, síntese reflexiva a partir de levantamento bibliográfico e, por fim, análise descritiva de dados obtidos por meio de questionários online aplicados a estudantes de Pedagogia acima de trinta anos de idade. Após leitura de artigos relacionados ao tema proposto, a fim de compreender melhor objeto de estudo e aprofundamento de conceitos relacionados, buscamos nas seguintes plataformas: Scielo, Google Acadêmico e Portal Periódico Capes, tomando como suporte teórico vários autores que abordaram a temática relacionada a experiências de estudantes acima dos 30 anos de idade que cursam o Ensino Superior, seguiu-se a discussão.

Entre os principais autores encontrados estão: Teixeira (2011), Soares (2008), Burkett(1968), Carlotto e Teixeira (2015); os quais abordam o ingresso de estudantes adultos na Universidade, servindo como suporte para uma base de superação nas dificuldades de ampliação no contexto social, uma boa aceitação na turma e a facilidade para inserir-se em grupos de estudos com estudantes mais jovens e o desafio de conciliar rotina diária, trabalho e estudos.

Além dos artigos lidos, foi realizada uma pesquisa de campo, tendo como instrumental para geração de dados um questionário no Aplicativo Google *Forms*, direcionado a 06(seis) (EA)estudantes adultos acima de 30 anos do curso de Pedagogia da UFMA em Imperatriz. O questionário contou com um conjunto de questões articuladas de maneira sistemática que se destinaram a levantar junto aos sujeitos pesquisados informações pertinentes sobre o tema investigado, ou seja, as suas experiências na universidade.

O trabalho está estruturado em mais 05(cinco) seções, além desta introdução conforme a seguinte ordem: 1. Conceito e meios de ingresso no Ensino Superior, 2. “Maiores de 30 (trinta)anos’ ‘Experiências, motivações e desafios na Universidade, 3. Comportamento e estratégias adotadas para o sucesso acadêmico, 4. Análise das Respostas, 5. Considerações finais.

1. Conceito e meios de ingresso no Ensino Superior

O Artigo 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação(LDB), lei nº9394/96, de 20 de Dezembro de 1996, trata sobre a educação básica e suas etapas. Ela estabelece que a educação básica é composta pela Educação Infantil, Ensino Médio e Ensino Superior, com objetivo de trazer para os estudantes habilidades e conhecimentos, dominando a área escolhida, preparando-os com as competências necessárias para o ingresso no mercado de trabalho.

Os Níveis da Educação Brasileira são: Educação Básica: “Tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Brasil, 1996). Está subdividida em três etapas: Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio e devem ter base nacional comum a ser complementada em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. Temos a Educação Infantil com a Creche para crianças de até 3 anos; Pré-escola para crianças de 4 e 5 anos. O Ensino Fundamental com Anos Iniciais do 1º ao 5º ano, englobando crianças de 6 a 10 anos; Anos Finais do 6º ao 9º ano, com alunos entre 11 e 14 anos. O Ensino Médio compreende três anos e serve como preparação para o Ensino Superior, além das disciplinas regulares que podem incluir educação profissional técnica. Já a Educação Superior visa estimular a criação cultural, desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade brasileira continuamente, aptos a trabalhar com pesquisa e investigação científica, a fim de entender o homem e a sociedade, seus problemas e particularidades, buscando colaborar com a universalização e aprimoramento da educação básica.

Para ingressar no Ensino Superior, há vários meios, sendo necessário se informar quais deles se adequam ao curso escolhido. Em algumas universidades públicas estaduais e outras faculdades privadas tem-se o Vestibular público e Particular. Outra porta de entrada é o Prouni(Programa Universidade para Todos), criado em 2004, pelo Governo Federal e

institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de Janeiro de 2005, que oferece bolsas de estudo em Universidades particulares de todo Brasil. Já o Sisu (Sistema de Seleção Unificada) é amparado pela Lei nº12.711 de 29 de agosto de 2012 e pela Portaria Normativa nº21 de 5 de novembro de 2012, que reúne vagas nas universidades e institutos públicos de Ensino Superior do Brasil, de forma gratuita, utilizando as notas do Enem para classificar os candidatos. O Fies (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior) foi criado pela Lei nº10.260, de 12 de 2001, é uma ação do Ministério da Educação (MEC), que financia cursos superiores não gratuitos com avaliação positiva no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) instituído pelo Ministério da Educação (MEC) criado em 1998 e é amparado pela Lei nº12.527 de 18 de Novembro de 2011 que estabelece normas gerais sobre a realização de exames e avaliações educacionais no Brasil. Com isso, criou-se novas possibilidades para os jovens e para o público que antes suas condições de participação eram restritas nas Universidades: o público de estudantes adultos que ingressaram no Ensino Superior vários anos depois da conclusão do Ensino Médio.

Para Texeira (2011), estes estudantes estão acima da idade “regular”, ou seja, idade acima do padrão estabelecido pelas políticas educacionais, por ser mais comum o ingresso de jovens entre 17 e 24 anos, que ingressam logo após a conclusão do Ensino Médio. Burkett (1968), fez uma análise sobre o ingresso dos adultos no Ensino Superior, chegando a uma conclusão de que em um determinado percurso profissional, as pessoas questionam-se, com frequência “se deveriam ou devem completar a sua formação acadêmica”.

02. “Maiores de 30 anos”: Experiências, motivações e desafios no Ensino Superior

A partir das pesquisas realizadas, pode-se constatar que há uma diversificação no perfil de estudantes de graduação quanto à faixa etária. Segundo pesquisa de levantamento realizada pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis – FONAPRACE (2016), enquanto em 2010 havia uma média estável de alunos com 23 anos até 2010, em 2014 já se observava um aumento da média para 24,5 anos. Há ainda uma elevação de 18% do grupo de 25 a 29 anos “em conjunto ao aumento daquele grupo com 30 anos ou mais para quase 15%, que a idade média” (Fonaprace 2016, p.19).

Em uma pesquisa mais recente, Semespe (2025) apresenta um aumento do percentual de ingressantes com 30 anos ou mais no Ensino Superior de 12,8% para 23,2% em 2013 e de 13,9% para 19,9% em 2023. Assim, fica perceptível que cada vez mais os adultos com

30 anos ou mais têm buscado ingressar no Ensino Superior indo na contramão de uma ideia corriqueira de que seu tempo estaria supostamente perdido. Pelo contrário, adultos mais experientes estão tomando consciência de seus potenciais e de suas capacidades de realização de sonhos.

E nessa integração ao mundo universitário, há vários desafios na perspectiva do êxito acadêmico: integração social, pressão psicológica para alcançar o sucesso e conciliar atividade profissional, família e estudos. São grandes os obstáculos dos estudantes adultos, onde são centrados nas exigências profissionais e horários na universidade, além de sentirem dificuldades em determinados conteúdos do curso. Quanto aos múltiplos papéis desempenhados por esses estudantes se veem como em uma encruzilhada, uma vez que, ao mesmo tempo que são estudantes, possuem atividades profissionais e familiares. Assim, toda essa transição representa um marco importantíssimo na vida pessoal de cada estudante adulto, pois em qualquer fase da vida, temos a capacidade de aprender algo, porém é preciso exercitar o nosso cérebro, para melhor absorção dos conteúdos, ideias e pontos de vista diferentes riquíssimos, tanto pelos professores, como também pelos demais colegas.

A adaptação à Universidade depende de padrões de vínculos seguros, às vezes, aliados aos amigos e familiares. E na ausência destes, há estudantes que se camuflam, tornando-se inseguros e receosos, resultando em uma maior dificuldade de adaptação. O apoio dos familiares e amigos torna-se fundamental durante o período de curso, motivando e dando todo suporte necessário. A experiência de vida e o desejo de aprender mais e mais constituem qualidades necessárias que os ajudam no processo de integração, facilitando o êxito na vida Acadêmica. Assim, cabe à universidade assumir um importante papel no compromisso de desenvolver práticas de ensino promovendo o bem-estar desses estudantes, além de implementar estratégias que promovam autoconfiança no que diz respeito às aprendizagens que já possuem.

Para Larrosa (2002), a experiência é um encontro ou relação com algo que se experimenta, que se prova. Compreende que há várias maneiras de adquirir informações, conhecimento, diferentes saberes, mas estas não transformam o sujeito, pois o saber adquirido a partir da experiência difere-se da informação, a qual se obtém novos conhecimentos e ao mesmo tempo dizer que nada nos aconteceu e que, portanto, não houve transformação, não houve experiência. Segundo Larrosa (2019, p.27):

O saber da experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana. De fato, experiência é uma espécie de mediação entre ambos. É

importante, porém ter presente que do ponto de vista da experiência, nem “conhecimento” nem “vida” significam o que significam habitualmente.

O autor defende uma perspectiva de educação ao longo da vida e, dessa forma, enfatiza a importância da experiência dos estudantes adultos no processo de aprendizagem. Acredita também que esses indivíduos trazem uma bagagem rica de vivências que não só enriquecem o ambiente educacional, mas também facilitam a construção de conhecimento significativo.

Esta ideia se assenta no argumento de que as experiências prévias dos estudantes adultos devem ser valorizadas e integradas ao currículo, permitindo que eles contextualizem o aprendizado teórico com situações práticas do cotidiano. Essa abordagem não apenas aumenta a relevância do ensino, mas também estimula a motivação e o engajamento dos alunos.

Além disso, Larrosa (2019) destaca que a educação deve ser adaptável às necessidades dos estudantes, reconhecendo suas responsabilidades e desafios únicos. Defende ainda que um ambiente educacional inclusivo e acolhedor pode potencializar o aprendizado e promover um desenvolvimento pessoal e profissional contínuo. Abordou a experiência na educação de forma crítica, destacando a importância do saber que emerge das vivências pessoais dos estudantes. Ele também argumenta que a experiência não deve ser vista apenas como um conjunto de eventos passados, mas como um processo contínuo que molda a identidade e a aprendizagem dos indivíduos.

Nesse enfoque, o autor reflete que a experiência é tudo que nos acontece, que nos ocorre no sentido da vida. Há muitas coisas que ocorrem no nosso cotidiano, mas o que nos experiencia é pouco. Essas experiências são os detalhes dos acontecimentos em nossa vida, é o que nos toca, é o que nos acontece no nosso cotidiano, é o que nos marca. Ou seja, o que tem e nos faz significativos e vivos e, assim, vivenciar para experimentar. Daí vem o termo experiência. Essas experiências estão relacionadas à maturidade para compreensão e cumprir as exigências acadêmicas, experiências na vida profissional que são mais disciplinadas e com foco nas suas determinações e objetivos claro para alcançar.

Esses estudantes tomam essa decisão embasando-se por vários motivos: sendo eles por desejo de realizar um sonho, aumento de salário, mudança de profissão, visando uma recolocação no mercado de trabalho, maturidade emocional ou até mesmo para ocupar a mente no tempo vago. Severino (2008) sustenta a ideia de que a fecundidade da

pedagogia universitária depende de 3 (três) pilares: compromisso com a missão emancipadora da educação, o tratamento investigativo no processo ensino- aprendizagem e a competência teórico-prática na fomentação do conhecimento. O autor mostra que o ensino tem uma finalidade de iniciar um conhecimento científico, assegurando uma formação profissional, técnica e inserção na sociedade.

Nesse contexto, é interessante ressaltar o compromisso da instituição na qualidade do projeto educacional e convictos no que se ensina, se aprende, pesquisando e construindo conhecimento. Nessa perspectiva, os estudantes com idade acima dos 30 anos enfrentam, ansiosos e com preocupação, o processo de inserção e desenvolvimento desde a relação com os colegas mais jovens, disciplinas, novas informações e o aprendizado no dia a dia da Universidade.

Estar novamente em uma sala de aula depois de vários anos após a conclusão do ensino médio é um grande desafio. É preciso se reinventar, com bastante esforço e determinação, buscando orientações necessárias para aprofundamento e compreensão dos conteúdos. Não é apenas a conquista de uma vaga em si, mas vários fatores de enfrentamento desses estudantes, destacando aqui o famoso “olhar etário”... - O que eles estão fazendo aqui? Será que vão conseguir acompanhar o conteúdo proposto? Ou “Já vai falar dos filhos?!”. Mesmo acontecendo em sua minoria, esse olhar causa desconforto e é desmotivante, dando-lhes a entender que estão no lugar errado. Nesses entraves, ocorre um distanciamento na perspectiva de vida, dificultando a relação dos jovens com os mais velhos, além de não favorecer um suporte necessário na sociedade acadêmica.

No que diz respeito ao trabalho-família, há maior probabilidade de conflitos, devido à falta de tempo e aumento de tensão com a mudança de rotina. No caso das mulheres, com a multiplicidade de papéis que decorrem no Ensino Superior contribuindo para autoestima e confiança, ingressar no ensino superior após os 30 anos pode parecer um grande desafio, mas é uma decisão que pode transformar sua vida profissional e pessoal. Com planejamento, dedicação e apoio, é possível superar obstáculos e alcançar o sucesso acadêmico. A educação não tem idade e sempre pode ser um caminho para novas oportunidades. Nessa diversidade e acréscimo de responsabilidades do ser humano, é importante o apoio emocional recebido por parte dos filhos, do cônjuge, dos irmãos, dos

colegas de trabalho e amigos. Sobretudo, o nível de satisfação que experimentam quando obtém bons resultados acadêmicos, diminui o estresse e a ansiedade.

03. Comportamentos e estratégias adotadas para alcance no sucesso acadêmico.

Quanto ao sucesso acadêmico, com base nas respostas dos estudantes acima dos 30 anos, mostram-se inseguros e receosos com medo de não conseguirem resultados positivos. No entanto, no decorrer do curso, adicionam saberes valiosos de suas vivências, contribuindo para sua formação e sucesso nas atividades acadêmicas. Um outro indicador para esse sucesso acontecer no processo educativo a necessidade de uma ação dos professores e esforços na integração dos estudantes nas diversas faixas etárias, além da escuta das experiências desses estudantes trabalhadores, incentivando e abrindo novos horizontes, reforçando ideias, posturas e novos desafios pessoais e também intelectuais. É consideravelmente importante todas essas experiências que vivenciam, adquirindo bons resultados no desenvolvimento e no processo de aprendizagem. Destaca-se, porém, os impactos decorrentes de forma significativa das transformações e intensificação na evolução tecnológica. A grande variedade de informações e uma diversidade de ferramentas que chegam às instituições de Ensino Superior, preparando-os para atuarem no mercado de trabalho.

As instituições de Ensino Superior buscam atender aos anseios dessa nova geração de estudantes por meio de metodologias, métodos e meios pedagógicos, garantindo uma qualidade e efetividade do ensino, Soares (2008). É uma relação de “mundos” que favorece uma troca de conhecimentos e de aprendizagem na incorporação de saberes, onde às experiências de vida fazem um envolvimento no aprendizado, transformando as experiências em conhecimento, competência, atitudes, valores e crenças, além de tornar os estudantes cada vez mais críticos e reflexivos.

Nesse viés, temos outra característica desses estudantes adultos: como eles se portam e se adaptam às novas tecnologias, preocupados sobre como irão adotar estratégias que desempenham aspectos positivos para o sucesso nos trabalhos, pois é um grande desafio se adaptar com novos conhecimentos, nova aprendizagem, novos métodos, novas técnicas e manuseio de equipamentos eletrônicos, como por exemplo: tablet, celular, computador e apresentações em slides etc.

A educação é um processo de reorganização da experiência e de construção pela reflexão, visando melhorar através da inteligência a qualidade das experiências futuras (Dewey, 1978). O autor afirma que o conhecimento se inicia por um problema e se encerra em solução, mas, primeiramente, passa por um processo indagativo e reflexivo, seguido por uma ordem de várias ideias. A reflexão tem início com várias indagações encerrando-se na realização de uma pesquisa que tem como objetivo encontrar as respostas. Para isso, considera-se três passos importantes: apresentação de um problema, identificação do problema, sugestão, experimento e solução. A partir dessa compreensão, ressaltamos a importância da motivação dos estudantes com 30 anos ou mais sobre o desafio de aprender dentro desta nova área tecnológica aprimorando os conhecimentos e se apropriando das ferramentas, adquirindo conhecimento necessários para desenvolver melhor o seu processo de aprendizagem.

04. Análises das respostas dos EA(Estudantes Adultos)

Para caracterizar brevemente o perfil dos participantes, será apresentado pontos referentes às respostas das questões do questionário encaminhadas. Sendo assim, 2 estudantes possuem entre 30 e 40 anos de idade, enquanto 2 encontram-se na faixa etária entre 41 e 50 (cinquenta) anos e por fim, outros 2 possuem entre 60 (sessenta)anos ou mais de idade, totalizando 6 estudantes que participaram da pesquisa. Como forma de organização, enumeramos os sujeitos de sujeitos de 1 a 6 e os identificamos com a numeração antecedida da letra E com o compromisso ético de preservá-los o anonimato. Assim, serão denominados E1, E2, E3, E4, E5, E6. Todas são do sexo feminino com exceção de E5, o único participante do sexo masculino.

E1, com idade entre 30 e 40 anos, concluiu o Ensino Médio em 2012 em escola pública e afirma que sempre sonhou em ingressar no Ensino Superior no curso de Pedagogia. No entanto dedicou-se aos filhos, deixando o sonho para o futuro. Ao ingressar no Ensino Superior na UFMA, no ano de 2022.1 se deparou com novos desafios na escrita e elaboração dos diferentes tipos de gêneros textuais e normas da ABNT. Também ressalta o enfrentamento diante dos estudantes mais jovens, “pois estar em sala de aula depois de 10 anos é desafiador”, ao contrário da maioria que já ingressaram logo após a conclusão do Ensino Médio. Organiza seu tempo para elaboração dos trabalhos acadêmicos nas horas vagas, a hora do almoço, ao chegar da universidade e nos finais de

semana. Quanto aos meios tecnológicos ela responde: “tento me apropriar, tentando até conseguir”. Ao analisar sua resposta, observamos que confirma as reflexões que fizemos com base na literatura.

E2, com idade entre 30 e 40 anos, concluiu o Ensino Médio em 2003 em escola pública. Os motivos para ingressar no curso de pedagogia foi bastante interesse pela profissão e frisa: “e identifico na área da educação”. E só está cursando Pedagogia agora devido ter se tornado mãe e dona de casa. Concluindo a fala, a estudante afirma: “o cansaço e a correria do dia a dia me fizeram adiar esse sonho”! Sua maior dificuldade foram as atualizações dos assuntos e acompanhamento do avanço tecnológico: “Sinto muita dificuldade em realizar os trabalhos nas plataformas digitais, sempre peço ajuda a alguém”.

E3, com idade entre 41 e 50 anos de idade, concluiu o Ensino Médio em 2009, em escola pública. Ela afirma que a “Pedagogia foi o curso que sempre sonhei, mas não tive oportunidade antes”. Para cumprir com suas atividades acadêmicas, utiliza o tempo nos finais de semana, devido às tarefas diárias de casa. Sobre a administração do tempo, afirma: “tenho que me virar para conciliar tarefas diárias e estudo, não é fácil”! Os conhecimentos da estudante no que se refere aos meios tecnológicos são pouquíssimos, sempre pede ajuda a alguém. A EA3 não possui outra graduação.

E4, com idade entre 41 e 50 anos, concluiu o Ensino Médio em 2001, em escola pública. Seus motivos para ingressar no Ensino Superior em 2022.2 foi admiração pela profissão e não cursou anteriormente pela falta de oportunidade e à dedicação ao trabalho, deixando os estudos de lado. Segundo E4, “ao ingressar no curso, me deparei com o desafio da escrita e a tecnologia, pois tenho muitas dificuldades, peço sempre ajuda a alguém para realizar as atividades acadêmicas”. Dedica o período noturno para realização dos trabalhos acadêmicos devido cursar pedagogia pela manhã.

E5, do sexo masculino, com idade acima de 60 anos, concluiu o Ensino Médio em 1980 em escola privada. O motivo para ingressar no curso de Pedagogia foi devido ter vindo de família de pedagogos; sua mãe, pai, 3 irmãs e sua esposa. Relata que também ingressou no curso para contribuir com a educação das crianças. Uma das maiores barreiras enfrentadas, ao ingressar no Ensino Superior em 2022.2, foi a escrita e adaptação com normas da ABNT para elaboração dos trabalhos acadêmicos. E5 Procura sempre

fazer os trabalhos com antecedência, pois possui dificuldades com meios tecnológicos, tentando se apropriar das mesmas. O E5 possui outra graduação: é Tecnólogo em Gestão Ambiental pela Universidade Metodista de São Paulo.

E6, com idade acima dos 60 anos, concluiu o Ensino Médio em 2000 em escola pública. Os motivos para ingressar no curso de Pedagogia em 2019.2, por ser um sonho e se identificar com a área, porém, não teve oportunidade de retomar os estudos, dedicando seu tempo para cuidar dos filhos e das tarefas domésticas. A E6 esclarece: “Tive vários desafios ao ingressar no curso de Pedagogia, mas, o mais difícil foi com os meios tecnológicos, pois não sabia nem ligar o computador, além de também não conseguir formatar os textos e seguir as normas da ABNT”. Ela costuma organizar suas atividades acadêmicas à noite, pois trabalha durante o dia. Ela ainda considera que possui apenas o básico sobre os seus conhecimentos em relação à tecnologia. Possui Graduação em Serviço Social e ingressou no curso de Pedagogia porque o serviço social utiliza a educação como um meio de conscientização e emancipação social, especialmente na defesa dos direitos. Ainda enfatiza que “a pedagogia tem como objetivo a formação do indivíduo, considerando seu desenvolvimento integral”.

05. Considerações Finais

Este artigo, discutiu e levantou questões com relação às experiências de estudantes adultos(as) no Ensino Superior com idade acima dos 30 anos. Os aspectos quanto à motivação e como conciliar a vida pessoal, familiar, acadêmica, sua integração com o meio inserido, percepção e vivências no que se refere ao sucesso acadêmico e os desafios enfrentados no processo de aprendizagem e desenvolvimento curricular. Foi analisado de forma significativa aspectos de motivação para o ingresso no ensino superior desses estudantes, a integração e experiência, como eles conciliam família, profissão, estudo e seus anseios, medos, dúvidas sobre suas capacidades e opiniões diante das exigências no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do currículo. No que se refere principalmente às mulheres, cuja tradição é mais responsabilizada pela organização da família, é como assumir uma nova identidade, novos relacionamentos sociais, sem falar do esforço para gerir a família e os que estão ao seu redor.

Por fim, este artigo descreveu as experiências dos estudantes com 30 anos ou mais, seus limites devido à idade, além dos ajustes necessários para realização dos trabalhos

acadêmicos. Procurou compreender seus enfrentamentos, tendo que conciliar rotinas diárias nas tarefas de casa, trabalho, desafios família e estudos e se apropriar das novas tecnologias para elaboração dos trabalhos acadêmicos de diferentes gêneros textuais tendo que se virar sozinho ou pedir ajuda a outras pessoas para dar conta dos trabalhos acadêmicos organização do tempo para estudo, sendo em finais de semana, horário de almoço ou pequenos intervalos durante o dia ou até mesmo à noite, buscando meios para alcance do sucesso acadêmico.

Referências:

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF.

BURKETT, J.E. (1968). **Faculdades para adultos-segunda chance ou oportunidade contínua?** Training and Development Journal, 22(5), 10-20.

CARLOTTO, C. R. TEIXEIRA, M. A. P., & Dias, A. C. G. Adaptação Acadêmica e Coping em Estudantes Universitários. In: **Psico-USF**, 20(3), 421-432. 2015.
<https://doi.org/10.1590/1413-82712015200305>

DEWEY, John. **Vida e Educação**. Tradução de Anísio Teixeira. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. In: **Rev. Brasil Educ.** Rio de Janeiro, n. 19, abril, p. 20-28, 2002.

LARROSA, J. Tremores: **escritos sobre experiência**. Trad. Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. 1ª ed. 4. reimp. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2019.

SEVERINO, A. J. Da docência no ensino superior: condições e exigências. In: **Comunicações: Revista do Programa de Pós-Graduação da Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba**, v. 20, n. 1, p. 43-52, jan./jun., 2013. Disponível em: Biblioteca Digital da USP. Acesso em: 20 abr. 2025.

SOARES, M. A. **Aplicação do método de ensino Problem Based Learning (PBL) no curso de Ciências Contábeis**: um estudo empírico. Ribeirão Preto: Dissertação de Mestrado em Contabilidade – Universidade de São Paulo, 2008.

TEIXEIRA, A. M. F. A. Entre a escola pública e a universidade: longa travessia para jovens de origem popular. In: SAMPAIO, S.M. R. (Org.) **Observatório da vida estudantil**: primeiros estudos. Salvador: EdUFBA, 2011.